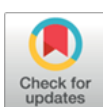




## A Liga Acadêmica de Neurociências Psicossociais (LANP) como instrumento extracurricular potencializador da experiência universitária

### *The Academic League of Psychosocial Neurosciences (LANP) as an extracurricular instrument to enhance the university experience*



**Caio Pereira de Oliveira<sup>1</sup>**

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

**José Victor Fraga dos Santos<sup>2</sup>**

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

**Camila Barreto Bonfim<sup>3</sup>**

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil



<sup>1</sup> **Caio Pereira de Oliveira**, ORCID: 0000-0001-6937-5511

Universidade do Estado da Bahia

Bacharelado de Psicologia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Co-fundador da Empresa Júnior de Psicologia da UNEB (OrganizeJr.). Ex-presidente da Liga Acadêmica de Neurociências Psicossociais (LANP/UNEB) e do Canal NeuroMeeting.

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação, Análise Formal, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1089264288512561>

E-mail: [caio9@gmail.com](mailto:caio9@gmail.com)

<sup>2</sup> **José Victor Fraga dos Santos**, ORCID: 0000-0002-5374-2820

Universidade do Estado da Bahia

Bacharelado de Psicologia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Estudante de Iniciação Científica no período de 2020/2021. Co-fundador da Empresa Júnior de Psicologia da UNEB (OrganizeJr.) e ex-presidente da Liga Acadêmica de Neurociências Psicossociais (LANP/UNEB).

Contribuição de autoria: Escrita - Primeira Redação, Análise Formal, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7038993739034502>

E-mail: [jose.vfrag4@gmail.com](mailto:jose.vfrag4@gmail.com)

<sup>3</sup> **Camila Barreto Bonfim**, ORCID: 0000-0001-8361-6721

Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação (DEDC-I), Colegiado de Psicologia

Psicóloga, Doutora em Saúde Coletiva (ISC/UFBA), Professora Adjunta do Colegiado de Psicologia (DEDC-I/UNEB), Orientadora da Liga Acadêmica de Neurociências Psicossociais (LANP/UNEB).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Conceituação, Curadoria dos Dados, Escrita - Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Obtenção de Financiamento, Recursos, Software, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3323397621644430>

E-mail: [cbbonfim@uneb.br](mailto:cbbonfim@uneb.br)





## Resumo

As universidades brasileiras seguem o preceito constitucional que articula três eixos principais: ensino, pesquisa e extensão. Esses pilares favorecem o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, conectando a sociedade às produções e discussões acadêmicas. Assim, as Ligas Acadêmicas (LA) são associações estudantis que sustentam esse tripé universitário, capacitando seus membros com habilidades técnicas específicas e compartilhando conhecimentos além da sala de aula. Este relato tem como objetivo principal destacar a Liga Acadêmica de Neurociências Psicossociais (LANP) enquanto espaço dedicado ao estudo das neurociências em iniciativas extensionistas. Além disso, busca-se ressaltar sua importância na formação acadêmica dos estudantes e na interação com a sociedade. Serão descritas as atividades desenvolvidas pela LANP desde sua criação, abrangendo ensino, pesquisa e extensão. Verificou-se que a LANP fortaleceu o compromisso da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em promover impactos positivos na sociedade e na academia, alinhada ao Plano Nacional de Educação (PNE).

## Palavras-chave

Universidade. Extensão Comunitária. Educação. Psicologia. Neurociências.

## The Academic League of Psychosocial Neurosciences (LANP) as an extracurricular activity to enhance the academic experience

## Abstract

Brazilian universities adhere to the constitutional precept that articulates three main pillars: teaching, research, and extension. These pillars foster the academic and professional development of students, connecting society to academic productions and discussions. Thus, Academic Leagues (AL) are student associations that support this university tripod, equipping their members with specific technical skills and sharing knowledge beyond the classroom. This report primarily aims to highlight the Academic League of Psychosocial Neurosciences (LANP) as a space dedicated to the study of neurosciences through extension initiatives. Additionally, it seeks to emphasize its importance in the academic training of students and their interaction with society. The activities developed by LANP since its inception, encompassing teaching, research, and extension, will be described. It was found that LANP strengthened the commitment of the State University of Bahia (UNEB) to promote positive impacts on society and academia, aligned with the National Education Plan (PNE).



## Keywords

Academic League. Community-Institutional Relations. Education. Psychology. Neurosciences.

## 1 Introdução

Desde o começo de sua história, as Instituições de Ensino Superior (IES), sejam elas municipais, estaduais ou federais, precisaram se adequar às necessidades dos discentes e da sociedade de sua época. De modo geral, as IES públicas são espaços diferenciados, visto que suas atribuições permeiam os campos da aprendizagem, da qualificação da mão de obra e da prestação de serviço às comunidades locais, como forma de propiciar uma devolução do investimento que é feito na educação por parte do governo (Santos *et al.*, 2011; Ésther, 2016).

Nesse viés, de acordo com Marilena Chauí (2003), sendo as IES um espaço fértil para a investigação e desenvolvimento de habilidade, sejam elas de cunho prático ou teórico, abre-se a possibilidade de formação crítica ampla refletida na postura, na elaboração e adoção de projetos por parte dos discentes. Esses projetos buscam sanar seus incômodos com relação ao funcionamento das instituições sociais, para além dos muros da Universidade, e ampliar suas fronteiras no que tange às produções científicas, artísticas, culturais e educacionais como um todo (Teixeira *et al.*, 2008; Leite; Sampaio, 2016).

Assim, por meio de atividades extracurriculares, cujo caráter dispensa obrigatoriedade, dado que não substituem disciplinas no decurso do currículo formal de graduação, estudantes de inúmeros cursos complementam seu processo formativo e acrescem seu repertório cognitivo vivenciando experiências como, por exemplo: empresas juniores, monitorias, iniciações científicas e ligas acadêmicas.

Estas práticas favorecem a função social da Universidade de produzir saberes em interação com a comunidade, promovendo mudanças na sociedade e na própria instituição universitária (Pereira; Vitorini, 2019). Essa articulação entre Universidade e sociedade é estimulada, arquitetada e enfatizada pela Lei nº 13.005/14, que direciona as práticas extensionistas, de forma prioritária, a temáticas de pertinência social. Ademais, de forma a assegurar a atuação dos estudantes na extensão, a Lei ainda afirma, em seu



item 12.6, que devem ser direcionados “no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária” (Brasil, 2014).

Nessa perspectiva, essa política pública de incentivo a elevação do nível cultural e acadêmico dos brasileiros, também conhecida como "curricularização da extensão", entende que o conhecimento não deve ser tratado de maneira fragmentada (Antunes; Padilha, 2010). Em outros termos, para que a educação seja integral, é preciso pensar o projeto pedagógico de modo que ele propicie o surgimento e a manutenção de espaços criativos, potencialmente educacionais, que contribuam com a realização de processos educativos mais plenos e integrais.

Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas (LA) entram em cena enquanto organizações estudantis, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, orientadas por docentes e/ou profissionais vinculados às IES. Elas pertencem aos departamentos de suas respectivas instituições e possuem como objetivos universais: aprimorar os conhecimentos e habilidades adquiridas durante a formação, bem como expor e acrescentar saberes que não serão apresentados pelo currículo formal da graduação. Ademais, as Ligas são associações que compõem o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, podendo ser uni ou multidisciplinar, contribuindo, essencialmente, para a referida integralidade da educação (Silva *et al*, 2018).

No Brasil, a tradição das LA foi iniciada em 1920, a partir da criação da Liga de Combate à Sífilis, vinculada à Universidade de São Paulo (USP) e composta por acadêmicos que buscavam, não só aprimorar seus conhecimentos acerca da sífilis, mas também proporcionar uma melhoria da qualidade de vida daqueles que possuem a infecção (Silva *et al*, 2015). Ainda segundo Silva *et al*. (2015), o movimento das LA ganhou maior força durante o período da Ditadura Militar, sendo presentes, principalmente, em cursos de medicina. As autoras ainda destacam que, após a Constituição de 1988, as Ligas ganharam maior atuação nas Universidades Públicas, devido a elaboração do Princípio de Indissociabilidade entre os pilares do tripé universitário, reforçado pela Lei anteriormente mencionada, embora ainda seja uma iniciativa que necessita de mais visibilidade.



Seguindo esse ponto de vista, Magalhães, Rechtman e Barreto (2015) realizaram um levantamento acerca das Ligas Acadêmicas na área da Psicologia, observaram que esse movimento ainda era escasso e estava em fase inicial de desenvolvimento. As autoras encontraram apenas 11 (onze) Ligas Acadêmicas no campo da Psicologia, sendo que a maioria delas encontrava-se na região sudeste. Ainda hoje, dentre as principais dificuldades verificadas para a oficialização do projeto extensionista, por parte das IES, encontram-se: as burocracias excessivas, a escassez de financiamento público, os limites de natureza estrutural e conjuntural, além da falta de entendimento a respeito do que é uma LA, quais são seus objetivos e quais são as potencialidades trazidas aos universitários e à própria Universidade.

A presença de uma proposta político-pedagógica diversificada faz-se mister quando se objetiva crescimento acadêmico, cultural e profissional. Cada vez mais é preciso reforçar o entendimento de que o currículo não pode ficar restrito àquele formal, sendo os conhecimentos específicos adquiridos em grupos de extensão tão essenciais quanto os descritos pelas chamadas grades curriculares (Fior; Mercuri, 2009).

Contudo, de nada adianta uma oferta rica de oportunidades se não há tempo hábil o bastante para que docentes e discentes se façam presentes e se beneficiem desses espaços, seja por conta de extensas cargas de estudo ou por falta de estrutura que suporte o professor interessado em levar o projeto adiante (Pachane, 2004). Nesse sentido, é de responsabilidade do corpo docente e da gestão das IES reconhecer que desvalorizar atividades extensionistas coloca em risco o cumprimento da missão da Universidade Pública, previsto pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988: gerar conhecimento suficiente para propiciar um desenvolvimento humano e ético, indissociando ensino, pesquisa e extensão universitária (Brasil, 1988, art. 207).

Assim, ainda a respeito da importância da Extensão Universitária tem-se a comunicação entre comunidade e academia, favorecendo o intercâmbio de conhecimentos, práticas e discussões que estão sendo realizadas na Universidade e fomentando transformações sociais (Silva, 2019). Tendo isso em vista, é evidente que essa troca de saberes viabiliza o desenvolvimento de relações transdisciplinares entre estudantes e profissionais de distintos segmentos sociais, possibilitando ainda processos





emergentes de acesso, inovação e produção de conhecimento, além do desenvolvimento da qualidade do ensino. Outrossim, a Extensão Universitária também permite que o estudante tenha maior contato com a prática, gerando assim um crescimento profissional e acadêmico, sendo um importante pilar para a experiência universitária integralizada (Souza; Carvalho, 2018).

A partir desse aspecto, uma vez evidente a relevância das Ligas Acadêmicas para as Universidades Públicas, apresenta-se a Liga Acadêmica de Neurociências Psicossociais (LANP), vinculada ao Departamento de Educação do Campus I (DEDC-I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Essa traz importantes contribuições relacionadas a divulgação de conhecimentos neurocientíficos, além de interseccionar saberes das neurociências com diversas áreas sociais. Desta forma, este artigo busca veicular o impacto extracurricular da LANP, enquanto Liga Acadêmica pioneira no DEDC-I, assim como a relevância de suas ações tendo em vista a vida acadêmica dos discentes e da sociedade civil, destacando seu papel enquanto espaço de integração entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão.

## 2 Desenvolvimento

A LANP foi fundada em 2017 após aprovação de seu Estatuto. Seus membros fundadores eram estudantes do curso de Psicologia da UNEB que tinham interesse em aprofundar seus estudos na área das neurociências. Dessarte, é objetivo da LANP atuar nos eixos de estudo, pesquisa e extensão, tendo ainda como finalidade o desenvolvimento, promoção e difusão de conhecimentos neurocientíficos, de forma multidisciplinar, contribuindo na formação acadêmica e profissional de seus membros ligantes.

Cabe destacar seu pioneirismo no DEDC-I, pois ela foi a primeira Liga deste departamento. Devido a isso, seus membros fundadores passaram por um longo processo burocrático, uma vez que a instituição ainda não tinha normas para regulamentar esse tipo de organização estudantil. Dessa forma, esse passo inicial da LANP veio a facilitar o processo institucional de fundação de outras LA no curso de Psicologia da UNEB e a mobilizar o corpo discente a construir outras Ligas. Existem



# EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



atualmente, vinculadas ao colegiado de Psicologia da UNEB, diversas outras Ligas que buscam aprofundar seus estudos em áreas específicas.

A administração da LANP fica a cargo da diretoria que é composta por 07 (sete) cargos, sendo eles: Diretor(a) Presidente; Diretor(a) Vice-Presidente; Diretor(a) de Secretaria Geral; Diretor(a) Financeiro(a); Diretor(a) de Comunicação; Diretor(a) de Ensino; Diretor(a) de Pesquisa e Extensão. No mais, também compõem a Liga discentes que ocupam cargos enquanto membros efetivos e docentes orientadores. Além disso, a LANP possui caráter multidisciplinar, recebendo estudantes de diferentes cursos da área da saúde e de diferentes IES da região soterometropolitana. A relação intermembros é regulamentada por um Regimento Interno, aprovado em assembleia, que prevê os direitos e deveres dos ligantes, bem como dos professores orientadores, a fim de propiciar a melhor vivência possível para todos.

Habitualmente, os encontros realizados pela LANP ocorrem quinzenalmente, aproximadamente 17 (dezessete) ao ano, e seguem um calendário previamente elaborado de maneira colaborativa entre os membros ligantes a partir de seus interesses e *networking*. Desse modo, ao longo do semestre, são realizadas sessões fechadas e abertas, contando com apresentações, dinâmicas, aulas, palestras, capacitações, estudos de caso e reuniões administrativas. Assim, enquanto as sessões fechadas favorecem a integração entre os ligantes e oportuniza o desenvolvimento de repertório intelectual e comportamental, uma vez que são eles os responsáveis por pesquisar, produzir e apresentar o material, as sessões abertas buscam aproximar a Liga da comunidade, apresentando temas de interesse público e trazendo palestrantes renomados com conhecimentos na área.

Por possuir parcerias com grupos de estudo e outras organizações acadêmicas, a Liga ainda contribui na divulgação e organização de eventos acadêmicos, gerando assim trocas de conhecimento entre Ligas de diferentes áreas de atuação e a manutenção de uma rede de contatos importantíssima para a mobilização de iniciativas discentes. Assim sendo, justamente por conta do diferencial desse contato diverso e pela atenção dada aos fatores psicossociais, a LANP é vista, dentro do universo das LA, como uma referência na área das neurociências. A fim de organizar essas ações, no início de cada





semestre letivo ocorrem reuniões internas onde são definidas as atividades a serem trabalhadas ao longo do semestre e, em alguns casos, ao longo do ano. Sendo assim, cabe à diretoria da LANP prezar pelo equilíbrio dos campos de atuação, de forma a garantir sessões mensais que estejam de acordo com o tripé universitário.

Dentre as práticas voltadas para o Ensino, a Liga realiza sessões internas, que podem ocorrer no formato de palestras, capacitações, estudos de caso, seminários e reuniões administrativas. Essas atividades são voltadas somente aos membros da Liga, podendo contar com a participação de um palestrante convidado especializado no tema da sessão. Além disso, a LANP também costuma realizar atividades internas com outras LA, reforçando o caráter interdisciplinar do campo da saúde, dado que os membros da própria LANP podem ser de qualquer área dessa alçada, como: psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, medicina, nutrição, etc. Paralelamente, as sessões externas, ocorrem na modalidade *online* ou presencial, com a participação de um(a) palestrante convidado(a) especializado em um tema voltado ao público universitário e aos demais interessados da sociedade civil.

A respeito do eixo de Pesquisa, em 2021, os membros da LANP observaram que, a partir da Pandemia de COVID-19, o uso da plataforma digital *Instagram* tornou-se mais constante, por possibilitar a manutenção do vínculo e contato entre pares em um momento de vulnerabilidade sanitária, o que, conseqüentemente, poderia vir a interferir, de maneira positiva ou não, cognitivo-emocionalmente, na vida dos usuários. A partir dessa premissa, a Liga produziu uma pesquisa sobre a “Avaliação do Uso do Instagram na Pandemia da COVID-19 e os Impactos nas Vidas dos Usuários”, cujo objetivos principais foi avaliar os fatores psicossociais no uso da plataforma, bem como a autopercepção dos usuários.

Para tal, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo com abordagem transversal e quantitativa, alcançando-se boas métricas (N = 391). A coleta de dados se deu por meio de um formulário eletrônico disponibilizado de maneira *online*, contendo a Escala de Felicidade Subjetiva (SHS), um questionário sobre tempo de uso no *Instagram* e um questionário sociodemográfico a fim de caracterizar a amostra. A pesquisa obteve como resultado que 80,56% dos 391 (trezentos e noventa e





um) participantes fizeram uso constante da plataforma, durante o período pandêmico, e que mais da metade deles (59,85%) se perceberam de maneira menos feliz do que os demais e acreditavam que suas vidas estavam piores do que a de seus seguidores (56,10%).

A partir disso, um artigo foi construído discutindo a importância de se fomentar a psicoeducação e reforçar o uso saudável das plataformas digitais sob risco de potenciais adoecimentos psíquicos de seus usuários. Contudo, tratando-se de um estudo exploratório, reconhece-se a expressiva necessidade do empreendimento de demais esforços para entender, de maneira ainda mais clara, os efeitos do *Instagram* sobre a saúde psicossocial dos usuários.

A construção e execução desse projeto aproximou os ligantes envolvidos do universo da pesquisa, sendo uma experiência rica e proveitosa. Além disso, a pesquisa também levou a LANP a participar de forma ativa de espaços de compartilhamento de estudos científicos, como o “I Congresso da Liga Acadêmica de Neurociências” e o “VIII Café Científico da UNEB”. Dessa forma, a Liga ganhou visibilidade e seus ligantes ganharam experiências e aprendizados significativos que acresceram em suas formações acadêmicas e profissionais.

No mais, a LANP complementa o currículo acadêmico ao proporcionar a realização de sessões em conjunto com outras LA vinculadas a outros centros universitários de caráter público e privado. Além disso, a LANP também foi parceira na organização, produção e divulgação de eventos científicos voltados à exploração de temas relacionados à saúde em toda sua complexidade. Essas oportunidades integrativas valorizam os programas de extensão interinstitucionais e fortalecem a articulação e criação de atividades voltadas para o intercâmbio de *práxis*.

Nesse diapasão, no campo da produção extensionista, os ligantes colaboraram com a elaboração de 02 (duas) cartilhas publicadas no formato de *e-book*. Ambas produções trazem conteúdos de interesse público, em linguagem acessível, relacionados à saúde mental. Elas foram escritas em função das medidas de prevenção do COVID-19, no sentido de realizar ações de conscientização *online* e de cuidados



possíveis por meio de redes sociais, como forma de auxiliar jovens e adultos acerca de temas emergentes.

A primeira, “Trabalhando a Mente: estimulando as funções mentais superiores sem sair de casa” (Oliveira *et al.*, 2020), é focada em estratégias viáveis para favorecer estimulação das funções mentais superiores das crianças dentro do lar, principalmente, durante o período de isolamento social, enquanto a segunda, o “Guia Básico Sobre Ansiedade” (Santos *et al.*, 2021), foca nesse sentimento, como reconhecê-lo e quando é recomendada a procura de um profissional de saúde, além de possuir orientações e técnicas que podem ajudar o leitor a amenizar seu sofrimento mental. Ambas cartilhas estão disponibilizadas, gratuitamente, no *Instagram* da LANP: @ligalanp\_.

**Figura 2 - Capas das Cartilhas produzidas pela LANP**



Adaptado de Oliveira *et al.* (2020) e de Santos *et al.* (2021).

Destarte, após o período pandêmico, em 2023, considerou-se viável pensar em atividades voltadas para estimulação das funções executivas, de modo a minimizar o impacto psicossocial causado pela pandemia e favorecer o desenvolvimento das



crianças. Nesse intuito, valendo-se da Cartilha elaborada em 2020 enquanto meio de inspiração, a Liga participou da seleção de bolsas de monitoria de extensão, sendo, posteriormente, enquadrada dentre aquelas contempladas pelo Edital.

A partir disso, foi desenvolvido o projeto intitulado "Brincando com a LANP", o qual consistiu na aplicação de atividades adaptadas do PIAFEX - Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (Dias; Seabra, 2013) -, em crianças que frequentavam a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire na UNEB. O programa foi pensado para que, durante os encontros, as intervenções fossem realizadas de forma lúdica, sobre a estimulação e aprimoramento de habilidades de flexibilidade cognitiva, controle inibitório, auto e hétero regulação emocional, dentre outras.

Quanto aos resultados esperados, objetivava-se que as ligantes experimentassem, em primeira pessoa, a prática profissional junto às crianças e suas respectivas famílias, além de propiciar capacitação quanto a redação de relatórios psicológicos. Com relação às crianças que participassem das atividades propostas, esperava-se que, ao aprimorar suas habilidades em funções executivas, elas se valessem de estratégias funcionais para buscar por meios mais adaptativos de resolução de problemas da vida cotidiana. Na sequência, as reais repercussões estão sendo sintetizadas em forma de trabalho acadêmico, visando publicação oportuna.

### 3 Considerações finais

Este artigo possibilitou discutir sobre a importância das práticas extensionistas no contexto universitário, como forma de incrementar e complementar o currículo formal ofertado pelas diretrizes curriculares. Ademais, é essencial considerar o impacto quanto ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos de discentes e docentes, assim como da formação individual ao ampliar dimensões culturais, artísticas e educacionais, proposta essa da Lei 13.005/14.

À vista disso, tornando clara a repercussão das experiências voluntárias para a formação universitária, este artigo pode estimular a gestão das IES a pensar em formas de proporcionar, à comunidade da universidade, os recursos necessários para manter e



desenvolver pautas extracurriculares, de modo a garantir a chamada curricularização da extensão universitária. Ratifica-se que essas experiências de contato com profissionais especializados e reconhecidos dentro da profissão constitui-se como um diferencial decisivo com relação aos demais discentes do mesmo curso, uma vez que permite o *networking* e a aquisição de referências no mercado de trabalho.

Dessa forma, na qualidade de projeto de extensão, as Ligas Acadêmicas propiciam vivências mistas em todos os aspectos do tripé universitário, esses tidos como necessários para a constituição e efetivação de uma Universidade Pública de fato. Neste viés, a LANP, pioneira no DEDC-I, da UNEB, amplifica a divulgação do conhecimento neurocientífico, associando esse com o campo social e psicológico, para além da academia.

Assim, diante de tudo que foi discutido ao longo deste artigo, pensar em potencializadores da vida acadêmica e da sociedade civil, cujas ações impactam de maneira positiva a experiência universitária, dentro e fora da UNEB, é ter como referência a LANP e toda sua reverberação na formação discente como um todo. Por fim, descrever o processo de constituição da Liga e relatar as experiências dela advindas pode inspirar e estimular o desenvolvimento de outras Ligas especialmente, no contexto atual, em que a curricularização da extensão está sendo amplamente discutida.

#### 4 Agradecimentos

Expressamos nossa gratidão às ligantes que hoje dão continuidade à Liga que nos acolheu pelos últimos 05 (cinco) anos e a todos os profissionais que já dispuseram tempo para participar das atividades de ensino, compartilhando seus conhecimentos e capacitando os membros ligantes para atividades de seus interesses. Agradecemos ainda aos ligantes egressos que ainda hoje apoiam a Liga da forma que é possível, bem como às ligas parceiras pelas infinitas trocas de saberes e aprendizados e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia (PROEX/UNEB) pela concessão da bolsa de Monitoria de Extensão, que viabilizou a realização do projeto "Brincando com a LANP". Por último, somos gratos à Brinquedoteca Universitária Paulo Freire por ceder espaço, de bom grado, à prática extensionista e aos gestores do DEDC-I, da UNEB,





além do Colegiado de Psicologia, por confiar e apoiar a iniciativa estudantil de buscar saber para além da sala de aula.

## Referências

ANTUNES, A; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral**: fundamentos e práticas. 6. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 06 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 11 abr. 2024.

CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Rev. Bras. Educ.**, n. 24, p. 5-15, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DIAS, Natália Martins; SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas**. 1. ed. São Paulo: Memnon, 2013.

ÉSTHER, Angelo Brigato. Qual universidade para qual sociedade?. *HOLOS*, [S. l.], v. 7, p. 351–365, 2016. DOI: 10.15628/holos.2016.4971. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4971>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias. *In*: FIOR, C. A.; MERCURI, E. **Estudante Universitário**: Características e Experiências de Formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004. p. 129- 154.

LEITE, R. C. N.; SAMPAIO, S. M. R. **A formação de si (Bildung) do estudante universitário**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24063/1/TESE%20-%20Rita%20de%20Cassia%20N%20Leite.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MAGALHÃES, E. P; RECHTMAN, R; BARRETO, V. A Liga Acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 19, n. 1, janeiro-abril, 2015. Disponível em:







# EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



<https://www.scielo.br/j/pee/a/GWfP5bpVB4nWycMSqLLhSkg/>. Acesso em: 7 de abr. 2024.

OLIVEIRA, C. P; ANDRADE, C.M; AZEVEDO, L.N.C; BONFIM, C.B; CARVALHO, C.C; CRUZ, L.S; CUNHA, N.H.A; FRANÇA, L.A; GOMES, L.D; JESUS, M.J.B; LOPES, L.A.C; NASCIMENTO, F.S; OLIVEIRA, T.C; SANTOS, J.V.F; SANTOS, L.O.S; SANTOS, V.C. ; SEIXAS, A.S.C.; SOUZA, I.P. **Trabalhando a Mente: Estimulando as Funções Mentais das Crianças Sem Sair de Casa**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2020.

PACHANE, G. G. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. In: PACHANE, G. G. **Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004. 155-186 p.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. da S. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: DESAFIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 19-29. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SANTOS, A. A. A. et al. A relação entre a vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 2, p. 283-290. 2011.

SANTOS, J.V.F. ; AZEVEDO, L.N.C. ; BATISTA, L. M. ; CARVALHO, C.C. ; CRUZ, L.S. ; CUNHA, N.H.A. ; FRANÇA, L.A. ; JESUS, I. S. ; JESUS, M.J.B. ; LOPES, L.A.C. ; OLIVEIRA, C. P. ; PEREIRA, M. L. O. ; SANTOS, A. S. ; SANTOS, B. L. ; SANTOS, D. B. S. ; SANTOS, E. S. ; SANTOS, L.O.S. ; SEIXAS, A.S.C. ; SOARES, J. P. S. ; SOUZA, R. S. O. ; VILAS BOAS, A. S. ; BONFIM, C.B. . **Guia Básico Sobre Ansiedade**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2021.

SILVA, D. P; RAIMUNDO, A. C. L; SANTOS, I. M. R; GOMES, N. M. C; MELO, P. D. C. R; SANTOS, D. S. Proposição, fundação, implementação e consolidação de uma Liga Acadêmica. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 12, p. 1486-1492, maio, 2018. Disponível em: Proposição, fundação, implantação e consolidação de uma liga acadêmica | Rev. enferm. UFPE on line;12(5): 1486-1492, maio 2018. ilus, graf | BDENF | BDENF (bvsalud.org). Acesso em: 7 de abr. 2024.

SILVA, J. H. S; CHIOCHETTA, L. G; OLIVEIRA, L. F. T; SOUSA, V. O. Implementação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 39, n. 2, p. 310-315. 2015. Disponível em: SciELO - Brasil - Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas





# EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. Acesso em: 7 de abr. 2024.

SILVA, L. Fontana M.. Assessoria executiva em arquivos: relato das percepções acadêmicas de um projeto de extensão universitária. **Revista de Gestão e Secretariado (GESEC)**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 73-90, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/792>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SOUZA, J. N.; CARVALHO, T. C. F. A percepção de pais sobre projeto de extensão universitária em escola amazônica. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 25-29, nov. 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1148/456>. Acesso em: 4 abr. 2024.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 12, n. 1, p.185-202, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/vH9zX7jBvg8f8YxqBDqYyqH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

